

6.

Considerações finais

Felizmente, estão ocorrendo estudos para que se mude a cultura sobre a vida na longevidade. Os filhos, nas famílias, e os alunos, nas escolas, podem compreender que a vida não é uma fatalidade que se desenrola por acaso, mas sim que a qualidade de cada etapa depende das intervenções que sobre elas são feitas (BOTH, 2001, p. 14).

Considerando que a sociedade contemporânea caracteriza-se pelo individualismo e o distanciamento entre as gerações, o desenvolvimento de atividades intergeracionais apresenta-se como um desafio a essa segregação social.

Percebemos que o livro de literatura infantil proporciona o diálogo entre as gerações, possibilitando o resgate da memória dos idosos e a troca de saberes entre as gerações e permitindo que o idoso e a criança, ao interagir durante a leitura do livro, construam um saber novo a partir de suas vivências e habilidades. Dessa forma, a utilização de livros de literatura infantil permite o convívio intergeracional e a transformação de atitudes em relação à velhice.

Constatamos que o diálogo das crianças com os idosos proporcionou o aumento da auto-estima dos idosos e criou maior afetividade e solidariedade entre as gerações envolvidas no processo intergeracional. As atividades intergeracionais se apresentam como caminho para romper com a solidão e a marginalização do idoso, pois através da relação estabelecida, consegue-se o envolvimento e a transformação das gerações. As crianças transmitem novos valores de comportamento e saberes sobre a tecnologia aos idosos, e os idosos repassam sua vivência e a tradição cultural adquirida ao longo de suas vidas.

Percebemos nos resultados obtidos da pesquisa que a educação gerontológica é facilmente exercitada se os idosos e as crianças possuem contatos com outras gerações no âmbito familiar.

Entendemos a intergeracionalidade como a possibilidade da existência da troca mútua dos saberes, tornando assim uma via de mão dupla e não uma relação em que o mais velho repassa seus saberes para os mais novos.

Destacamos que a literatura infantil apresentou um papel importante, uma vez que foi o elemento disparador do diálogo entre as gerações e da transformação dos sujeitos a respeito de seus valores e percepções em relação ao processo de envelhecimento. A literatura infantil apresentou-se como a ponte entre as gerações e foi o elo para a construção de um relacionamento intergeracional. Através da literatura infantil e de diferentes formas de expressão como a música, dança, teatro, apresentações culturais e de lazer, alcançou-se o diálogo intergeracional.

Dessa forma, a literatura colocou-se como meio para a inclusão e a garantia dos direitos dos idosos, à medida que as crianças construíram uma nova percepção do processo de envelhecimento, viabilizando a inclusão do idoso no contexto social e envolvendo a família e a comunidade no processo de co-educação entre as gerações.

Novaes (1997) aponta que o idoso busca uma forma de viver, um lugar onde possa ser respeitado e assistido. Busca também ser inserido em uma comunidade que estimule a construção de uma nova identidade local, que lhe dê a sensação do pertencimento, minimizando os sentimentos de solidão e insegurança, para assumir outras responsabilidades.

Nesse sentido, verificamos que as atividades do projeto valorizaram os sujeitos enquanto detentores de saberes, no momento em que permitiram o diálogo com a história, suas experiências e conhecimentos. Segundo os dados da pesquisa essas atividades foram as mais significativas para o grupo, proporcionando o maior envolvimento e engajamento deles.

Ressaltamos ainda, que a pesquisa constatou que a imagem do velho pôde ser construída no processo educativo intergeracional entre idosos e crianças, através do diálogo e da convivência grupal. A visão preconceituosa do senso comum de que a velhice é associada à enfermidade, incapacidade e morte, foi transformada para uma velhice ativa. As respostas das crianças e dos próprios idosos revelaram a presença de um idoso que vive seu processo de envelhecimento como qualquer outra fase da vida, apontando os aspectos positivos e negativos da velhice.

Concluimos que a intergeracionalidade é importante como projeto socioeducativo para viabilizar uma sociedade para todas as idades, evitando a

segregação e a formação de guetos geracionais, levando à construção de uma sociedade em que todas as gerações contribuam para uma cultura solidária.

Apontamos que a família é um grande objeto de pesquisa a ser explorado. Esta temática esteve presente nesse estudo e acreditamos que se justifica pelo fato da família ser o primeiro exemplo de relação intergeracional, sendo a relação familiar grande responsável pelo repasse de cultura e valores entre as gerações.

Por fim, destacamos também a importância em ampliar o estudo para as demais regiões do país, bem como, pesquisar junto aos profissionais que desenvolvem as ações intergeracionais, porque eles representam outra geração e são elementos constituintes do grupo intergeracional, atuando como facilitadores no processo de construção das relações intergeracionais.